

A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL DA PRÁTICA ESPORTIVA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UM OLHAR SOBRE A BARRA E O BEIRU SALVADOR/BAHIA/BRASIL

Ordenamiento Territorial, Políticas Públicas y Desarrollo Sostenible

Flávio Oliveira Mota
Universidade Federal da Bahia – Brasil, Bolsista FAPESB.
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia
flaviomota28@hotmail.com

Breno Braga de Souza Freitas
Universidade Federal da Bahia – Brasil, Bolsista CNPq.
Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia
brenobsf13@gmail.com

RESUMO

Esse artigo traz uma discussão sobre a segregação socioespacial da prática esportiva nas áreas urbanas, buscando no recorte espacial de bairro uma forma de evidenciar a materialização da presença e da falta de políticas públicas voltadas ao esporte e lazer nas áreas nobres e populares da cidade através da SETRE (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte) que atua por meio do Conselho do Esporte e Lazer no Estado da Bahia. Os estudos empíricos baseados em dados secundários aliados a teoria têm como objetivo trazer a discussão da prática esportiva que se manifesta no espaço mostrando o seu lugar na cidade, onde predomina, a que grupo social é oferecido, a disponibilidade de espaços para sua prática e a atuação do poder público para implementá-la. O bairro do Beiru/Tancredo Neves foi escolhido como recorte espacial entre os diversos bairros populares (não menos segregados) de Salvador - cidade onde os negros têm uma presença particularmente expressiva na população - devido ao seu passado e presente na luta pela sobrevivência de grupos historicamente desfavorecidos. Por outro lado, o bairro da Barra também foi escolhido visando mostrar o contraste de uma área nobre da cidade mais assistida e contemplada pelo poder público. Neste trabalho, o papel da prática esportiva será abordado nas comunidades menos favorecidas como uma possível forma de inserção social em face do abandono e descaso do poder público para com os bairros populares. Resultados preliminares constataam nestes espaços da cidade formas de segregação socioespacial da prática esportiva por parte do Estado atrelada a questão étnica e socioeconômica, em que, os bairros populares caracterizam-se pela falta de espaços (equipamentos públicos) para a prática do esporte e pela “monocultura” esportiva, uma vez que, essas comunidades não têm acesso a outras modalidades esportivas para além do futebol, diferente da realidade apresentada nos espaços nobres da cidade.

Palavras-Chaves: Espaço; Segregação Socioespacial; Políticas Públicas e Esportes.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir a articulação entre segregação socioespacial e a prática esportiva implementada pelas políticas públicas em Salvador, a qual se constitui numa metrópole de expressiva presença negra que representa cerca de três quartos da população.

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar a prática esportiva que se manifesta no espaço mostrando o seu lugar na cidade, onde predomina, a que grupo social é oferecido, a disponibilidade de espaços para sua prática e a atuação do poder público para implementá-la tendo como recorte o bairro da Barra e do Beiru/Tancredo Neves.

Os bairros da Barra e Beiru/Tancredo Neves estão situados no município de Salvador-Bahia, onde a Barra está localizada na ponta da Península do município e o Beiru no miolo deste. A metodologia utilizada para a pesquisa se baseou em dados bibliográficos, secundários, uso de figuras e quadros, buscando fazer uma análise e interpretação dos dados obtidos.

A prática esportiva vem se configurando num importante meio transformador social, uma vez que, contribui para o desenvolvimento físico e mental das pessoas. Entretanto, esta prática depende exclusivamente da utilização do espaço público para a sua realização. A valorização do solo urbano, as diferenças socioeconômicas e a presença ou ausência do poder público faz com que a prática esportiva seja implementada em alguns lugares da cidade e em outros não. A essa existência ou falta de espaços públicos destinados à prática esportiva denominamos de segregação socioespacial. Isto porque, percebem-se claramente como estas práticas esportivas estão distribuídas na cidade privilegiando a uns e desfavorecendo os outros.

A segregação se constitui na principal característica das cidades contemporâneas, sustentada nas diferenças sociais, econômicas e culturais do espaço urbano. De forma que, tem gerado preocupação dos cientistas sociais que criticam e denunciam em suas reflexões esse sistema socioeconômico desigual e segregador, ao destacar as áreas da periferia urbana carentes de equipamentos públicos, como aponta Ramos *apud* Serpa (2001, p. 36) “aquelas áreas com infraestrutura e equipamentos de serviços deficientes, sendo essencialmente o lócus da reprodução socioespacial da população de baixa renda”.

Nessa perspectiva, cabe também destacar o papel das políticas públicas por meio da Secretaria de Esporte e Lazer, buscando compreender como atuam não apenas

mediante a implementação de esportes, mas, a disponibilidade de espaços públicos nos bairros da cidade, conforme aponta Mascarenhas (1999) “o papel dos espaços públicos como logradouros e como equipamentos de uso coletivo destinado ao lazer”.

2 A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

O espaço geográfico é definido por Santos é “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Nesse sentido, na medida em que muda as ações, muda-se também os objetos, os quais são transformados ao longo do tempo pela articulação dos agentes sociais, políticos, econômicos e culturais.

Essa ação dos diferentes agentes ocorre também de diferentes formas nos diferentes lugares. Isto porque, as ações operam em detrimento dos diferentes interesses que valorizam determinados espaços (centro) da cidade e desvalorizam outros espaços (periferia) gerando a segregação socioespacial. Segundo Sobarzo *apud* Villaça (1998, P. 142) “a segregação é um processo segundo o qual, diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjunto de bairros”.

Sobarzo *apud* Singer (1982, p. 27) também acrescenta que os grupos de mais alta renda, capazes de pagar por um alto preço, ocupam as áreas bem servidas da cidade e de maior valorização, enquanto os grupos mais pobres ocupam as zonas mais baratas e mal servidas pelo poder público. Observa-se que, é a classe de renda mais alta que produz, consome e controla o espaço urbano, fazendo com que, a população reivindique sua participação na vivência da prática esportiva conforme aponta Melo (2011):

Os esportes assumem uma tripla condição de ramo de valorização do capital, estratégia das classes dominantes de obtenção do consenso dos trabalhadores e objeto de reivindicação por parte da classe trabalhadora da vivência esportiva, tanto do espetáculo esportivo, como de condições objetivas de praticar esportes (MELO, 2011).

Essa segregação da prática esportiva é, sobretudo, uma segregação socioeconômica e residencial, pois os grupos de maior renda moram nos espaços valorizados da cidade onde estão inseridos os melhores equipamentos. Para Ramos *apud* Corrêa (1995, p. 63), a segregação implica que os grupos de maior renda ocupem

os terrenos de maior preço da cidade utilizados para as melhores residências, e ao contrário, os terrenos com os menores preços e de péssima localização são destinados aos grupos de baixa renda a fim de serem utilizados para a construção de residências de qualidade inferior.

Observa-se que, os grupos de alta renda geradores desta segregação requerem do poder público maior oferta de vários serviços que garantam sua qualidade de vida entre eles: saúde, educação, lazer, segurança, dentre outros. Nesse sentido, a prática esportiva é também fruto desta segregação, em virtude de, se verificar nestas áreas valorizadas da cidade uma maior concentração de esportes aí presentes, sobretudo, os esportes considerados elitizados como aponta Bourdieu (1983)

A exaltação do esporte encerra uma nuance de anti-intelectualismo e como toda prática é um objeto de lutas entre frações da classe dominante e classes sociais, do amadorismo contra o profissionalismo, do esporte-prática contra o esporte-espetáculo, do esporte da elite e do esporte popular.

Percebe-se que, a concentração de esportes nos espaços mais valorizados da cidade, ocorre não apenas pelo fato do poder público garantir tais serviços de qualidade a esses grupos privilegiados, mas também, das empresas privadas que gerenciam a prática esportiva preferirem investir seus recursos nestes espaços e na implementação dos esportes ditos “elitizados”, já que lhe trará maior retorno e fins lucrativos.

3 O CASO BARRA E BEIRU/T. NEVES

Este estudo tem como recorte espacial os bairros da Barra e do Beiru/T. Neves situados no Município de Salvador-Bahia, visando compreender o processo de segregação socioespacial da prática esportiva e as políticas públicas voltadas à disponibilidade de espaços públicos para sua implementação. Os dados secundários levantados nesta pesquisa permitiu identificar a quantidade de equipamentos voltados à prática do esporte e lazer nos bairros da Barra e do Beiru. De maneira que, buscamos primeiro destacar os equipamentos distribuídos neste espaço nobre da cidade.

Observa-se que, há uma concentração de atividades esportivas na Barra, embora essas atividades sejam implementadas por empresas privadas sob a parceria do poder público que, visam o bem estar dessa classe de alta renda e ao mesmo tempo obter fins

lucrativos. Para isso, apresentamos no quadro abaixo os principais espaços esportivos situados na Barra Salvador-Bahia.

Quadro 1: Equipamentos Esportivos na Barra

Centros Esportivos	Modalidades
Academia Training Center	Boxe, Capoeira, Ginástica, Jump, Musculação, Pilates
Bemstar Fitness	Boxe, Capoeira, Ginástica, Jump, Jiu Jitsu e Step
Lu e Padua Qualidade de Vida	Hidroginástica, Hidroterapia, Hidrobike, Hidrokids, Massagem, Pilates e Natação Infantil
Yatch Clube da Bahia	Natação, Remo, Pesca Oceânica e Vela
Clube Espanhol	Tênis, Natação, Futebol e Musculação

Fonte: Flávio Mota, 2014

Verificou-se alguns esportes ditos “elitizados” segregados a este grupo social a exemplo do tênis, remo, natação, ginástica dentre outros, praticados nestes centros esportivos destacados nas figuras abaixo:

Figura 1: Yacht Clube da Bahia



Fonte: <http://yachtclubedabahia.com.br>

Figura 2: Associação Atlética da Bahia



Fonte: www.bocaonews.com.br

Figura 3: Clube Bahiano de Tênis



Fonte: www.skyscrapercity.com

Figuras 4: Clube Espanhol



Fonte: <http://clubeespanhol.com.br/>

No caso contrário, o Beiru apresenta poucos espaços para a prática do esporte devido à ausência do poder público no incentivo e apoio a criação de esportes voltados à população de baixa renda. De forma que, identificamos apenas os esportes ditos populares que, na maioria das vezes é destinado apenas à “monocultura” da prática do futebol de campo e de salão conforme o quadro e as figuras abaixo:

Quadro 2: Equipamentos Esportivos do Beiru

Espaços Esportivos
(1) Campo de Futebol
(2) Quadras de Esportes (Futsal ou Basquete), 1 pública e 1 privada
(5) Academias de Musculação, Aeróbica e Boxe

Fonte: Flávio Mota, 2014

Figuras 5: Campo de Futebol e Quadra de Esporte no Beiru



Fonte: Flávio Mota, pesquisa de campo em novembro de 2014

Percebe-se visivelmente o descaso pelo poder público em proporcionar a este considerável grupo de moradores espaços destinados à prática esportiva que nega esse serviço básico. Desta forma, a segregação socioespacial da prática esportiva não é apenas socioeconômica, mais, sobretudo, étnica também.

Isto se explica pelo fato dos equipamentos esportivos nestes espaços nobres estarem restritos apenas à população de alta renda em sua maioria branca e a exemplo da Barra, onde os custos para a prática dos esportes são extremamente caros para o consumo das populações mais pobres e de maioria negra que vivem nos bairros populares a exemplo do Beiru. Conforme Mascarenhas (1999) não há lugar para os pobres e negros na modernidade vivida pela elite social nos centros urbanos.

4 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A PRÁTICA ESPORTIVA

É importante reconhecer que as políticas públicas quando atuantes exercem um papel significativo e eficiente na vida social. Entretanto, deve-se também analisar se tais políticas embora atuantes não exerçam um papel segregador contemplando a um grupo específico da população. Desta forma, fez-se necessário conhecer quais órgãos e quais políticas públicas atuam na implementação do esporte na cidade, e em quais lugares da cidade especificamente.

Nesse sentido deve-se avaliar a responsabilidade do gestor público na busca de uma intervenção equilibrada e inclusiva do esporte na cidade e quais são os mecanismos de participação da sociedade nos processos de elaboração, implementação e controle das políticas públicas de esporte e lazer. Desta forma, busca-se compreender os mecanismos de participação social nos processos de gestão das políticas públicas de esporte e lazer nas cidades.

A SETRE (Secretaria de Emprego, Trabalho, Renda e Esportes) atua por meio do Conselho de Esporte e Lazer do Estado da Bahia, órgão colegiado, representativo da comunidade esportiva estadual, a qual foi criada pela Lei N°12.585, de 04 de julho de 2012. Desta forma, o Conselho de Esporte atuam por meio das seguintes políticas públicas descritas nos vários incisos. Buscamos aqui destacar apenas as principais políticas que atuam na formulação, incentivo, elaboração de projetos e implementação da prática esportiva, entre elas destacam-se as seguintes competências:

- II – cooperar na formulação da Política Estadual de Esporte e Lazer.
- VII – atuar em conjunto com órgãos públicos federais, estaduais e municipais com vistas a estimular a prática do Esporte e Lazer em todas as suas manifestações e faixas etárias:
- VIII – estimular as práticas corporais de Esporte, características de cada região do Estado, bem como de práticas alternativas de Lazer, com identidade cultural.
- IX – propor projeto lúdico-pedagógico, bem como novos espaços a serem destinados ao lazer, à contemplação e à recreação;

Percebe-se claramente uma contradição dessas políticas públicas que primeiro diz respeito à responsabilidade do gestor público na busca de uma intervenção equilibrada e inclusiva do esporte na cidade e segundo, refere-se aos mecanismos de participação da sociedade nos processos de elaboração, implementação e controle das políticas públicas de esporte.

O papel dos órgãos gestores de proporcionar a prática esportiva é reduzida nas áreas populares da cidade que carecem de equipamentos esportivos e espaços voltados ao lazer a exemplo do que pode ser visto no bairro Beiru/T.Neves. Por outro lado, o bairro da Barra é bem servido de equipamentos esportivos e áreas voltadas ao lazer em virtude da parceria entre Estado e Setor Privado.

É nesse ponto que cabe destacar a atuação dos mecanismos de participação social nos processos de gestão das políticas públicas de esporte e lazer nas cidades. Isto porque, nas áreas populares onde o Estado é pouco atuante, os grupos sociais se organizam para estimular a prática esportiva através dos campeonatos de bairros e para adquirir seus materiais esportivos, ficando reduzidos na sua maioria à “monocultura esportiva” do futebol, já que, é o único esporte praticado por estas populações locais.

Nos bairros nobres da cidade o Estado embora nem tanto atuante, mais, em parceria com a forte atuação dos grupos sociais privados que, implementam nessa área equipamentos esportivos com esportes considerados “elitizados” (tênis, vela, remo, ginástica e etc.), para atender os interesses dos grupos consumidores de alta renda.

Conforme Queiroz (2009), os dados apontados pela SEPLAN/PDDU da Prefeitura Municipal de Salvador sobre estudos de lazer em 2000, mostram a espacialização de equipamentos de lazer de Salvador selecionados por administrações regionais onde apresenta uma concentração de áreas voltadas ao lazer na VI - Região da Barra, que contém uma população de 66.143h, 5 praças com área de 8.464,30 m², 1 parque com área 250.000,00 m², 4 praias, 4 clubes, 2 Cine, 6 museus, 11 Shopping, 1 Marina, 7 Casa de Espetáculo e 3 Casas de cultura. Enquanto na XII - Região de

Tancredo Neves que possui uma população de 178.803h, contém apenas 5 praças numa área de 5.778,00 m².

Nota-se que embora existam políticas voltadas ao estímulo e exercício do Esporte, na prática isto não ocorre, pois, verifica-se que o uso do espaço público por meio do Estado e seus órgãos competentes são voltados apenas à criação de áreas de lazer a exemplo da restauração da orla da Barra e criação de praças e calçadas recentemente, assim como nos bairros populares a exemplo do Beiru que criam praças como espaços de lazer e entretenimento. Entretanto, quando diz respeito ao uso do espaço público voltado à prática do esporte a atuação do Estado é praticamente inexistente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a segregação socioespacial da prática esportiva entre os bairros nobres e populares da cidade. De forma que, há uma concentração de equipamentos de Esportes nas áreas nobres da cidade, enquanto ao contrário destas há uma carência de equipamentos voltados a essa prática.

A utilização de espaços públicos voltados para a prática esportiva na cidade de Salvador é ainda pequena levando em consideração seu contingente populacional, além de sua expansão urbana em virtude da necessidade de mais moradia e outros serviços básicos à população. Entretanto, os serviços de esportes e lazer é também uma necessidade básica do povo, sendo segregados a alguns grupos sociais enquanto a outros é negado.

O esporte nos bairros populares é ainda reduzido à prática do futebol, em virtude de ser a prática mais difundida na cultura do nosso país. Isto faz com que, o poder público crie apenas condições aos bairros populares desta prática com a construção de quadras de esporte e campos de futebol negando a sua população a experiência com outras modalidades esportivas.

O papel do Estado e das políticas públicas no incentivo, apoio e implementação da atividade esportiva é praticamente nulo. Isto porque, se vê mais um Estado preocupado com seus interesses voltados ao crescimento econômico do que com o desenvolvimento social de sua população, priorizando algumas políticas públicas em detrimentos de outras.

6 REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DA BAHIA. Figura 2: Associação Atlética da Bahia. Disponível em: <http://www.bocaonews.com.br/>, [Acessado 28 novembro 2014].
- BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. P 136-153, 1983.
- CLUBE BAIANO DE TÊNIS. Figura 3: Clube Baiano de Tênis. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/>, [Acessado 28 novembro 2014].
- CLUBE ESPANHOL. Figura 4: Clube Espanhol. Disponível em: <http://clubeespanhol.com.br/>, [Acessado 28 novembro 2014].
- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995
- MASCARENHAS, Gilmar; Da Cidade Colonial ao Espaço da Modernidade: a Introdução dos Esportes na Vida Urbana no Rio de Janeiro - CPDOC (Fundação Getúlio Vargas). Rio de Janeiro, 1999.
- _____. O futebol da Canela Preta: O negro e a modernidade em Porto Alegre. Anos 90, nº11 - Porto Alegre. 1999.
- MELO, Marcelo Paula de; Esporte e dominação burguesa no século XXI: a agenda dos Organismos Internacionais e sua incidência nas políticas de esportes no Brasil de hoje. Tese (Doutorado). Escola de Serviço Social: UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.
- QUEIROZ, Lúcia Aquino de; Diagnóstico da Economia do Turismo no Centro Antigo de Salvador - Proposta de consultoria para o plano de reabilitação do centro antigo de Salvador. LTA Administração e Participações LTDA - 2009.
- SANTOS, M; A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SETRE; Secretaria do emprego, trabalho, renda e esporte. Disponível em: <http://www.portaldotrabalho.ba.gov.br/conselhos/esporte/conselho-de-esporte/>, [Acessado 28 novembro 2014] - 2014.
- SOBARZO, Oscar Alfredo; A Segregação Socioespacial Urbana – Unesp, São Paulo, 2012.
- RAMOS, Itaciane; A Segregação Socioespacial em áreas urbanas e a comunicação como fator de transformação entre negros (as) e pobres destas áreas: O caso do Beiru, 2011.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil, São Paulo – Studio Nobel, 1998
- YACHT CLUBE DA BAHIA. Figura 1: Yacht Clube da Bahia. Disponível em: <http://yachtclubedahia.com.br/>, [Acessado 28 novembro 2014].